

Bresser diz que bancos não querem dar mais dinheiro

WASHINGTON— O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, afirmou ontem que um acordo do Brasil com seus credores externos ainda vai demorar bastante tempo. "Os bancos estão preocupados, não querem dar mais dinheiro", disse ele sorrindo ao sair de uma reunião em que os ministros dos países em desenvolvimento coordenaram as posições que vão adotar no diálogo com as nações industrializadas, a ser realizado hoje no FMI. Bresser conseguiu apoio para a estratégia brasileira de negociação, que procura maiores prazos, taxas menores de juros e fluxos mais generosos de capital dos países ricos para as nações em dificuldades para pagar sua dívida.

O ministro continuou sua campanha a fim de conseguir uma solução a longo prazo para a dívida, nos moldes da proposta que o governo Sarney apresentou aos bancos credores na tarde da sexta-feira. Ele também ridicularizou o método tradicional de rescalamento. "Do jeito que as coisas estão atualmente a dívida está crescendo mais do que as exportações. Essa é uma solução tola, que não funciona", disse ele.

Um comunicado emitido pelo comitê dos 24, constituído por oito países em desenvolvimento da América Latina, oito da África e oito da Ásia, adotou a linha de Bresser ao ressaltar que "a atual estratégia da dívida não é viável. Apesar dos esforços dos países devedores, ela não levou ao crescimento". O comunicado culpa as taxas de juros altas, a indispo-

sição dos bancos de estender novos créditos aos países pobres e a transferência de recursos dos países pobres para os ricos por essa situação. "Há crescente consenso de que essa estratégia precisa ser reformulada a fim de reduzir os pagamentos da dívida, distribuindo equitativamente os benefícios e custos entre devedores e credores", acrescentou o comunicado.

Os ministros dos 24 países devedores afirmaram conjuntamente que a solução a longo prazo deve incluir anulação da dívida para os países mais pobres e a redução da dívida para as nações de renda média, entre as quais estão os grandes devedores latino-americanos como o Brasil, a Argentina e o México. Para esses países pediu-se uma redução equivalente ao deságio que os títulos da dívida sofreram nos mercados de capitais. Para discutir o assunto, eles pediram um diálogo amplo com os países industrializados nos próximos meses.

É improvável, contudo, que esse apelo seja atendido. Na reunião do comitê interino do Banco Mundial, que será realizada hoje, os ministros das finanças das nações industrializadas responderão que perdão da dívida só pode ser feito para os países do sul do Saara africano, mesmo assim em condições especiais. No caso dos países de rendas médias, eles dirão que bastam os aumentos de empréstimo do Banco Mundial, cujo capital será autorizado em pelo menos 40 bilhões, nos próximos anos. É também

possível que os países ricos concordem em estimular os bancos a discutirem com mais flexibilidade tanto conversão da dívida em investimentos quanto em títulos, desde que isso seja feito de forma voluntária, sem imposição aos credores.

O ministro Bresser Pereira esforçou-se ontem para criar um clima positivo a respeito das negociações do Brasil com seus credores. "É fundamental um bom entendimento entre nós. Não queremos confrontação", disse ele.

□ O avião da ponte aérea em que Bresser Pereira viajou de New York para Washington, na tarde de sexta-feira, não conseguiu estender os flaps quando se preparava para pousar no aeroporto nacional de Washington. Depois de passar mais de meia hora sobrevoando a capital americana para gastar combustível, o avião foi instruído a descer no aeroporto Dulles, a cerca de cinquenta quilômetros do centro da cidade, que tem pista mais longa. Embora um grupo de funcionários brasileiros que esperava no aeroporto nacional tivesse ficado angustiado com as dificuldades do avião, o ministro da Fazenda não parece ter sido abalado. Depois do pouso, que foi normal, Bresser Pereira emergiu sorridente, dizendo "tudo bem, já passei por sustos maiores".



Washington — AFP

Bresser Pereira conseguiu apoio de outros devedores à sua estratégia de negociação